

Votação hoje terá segurança extra

Em clima de guerra e sem acordo, plenário define o regimento

Ari Cunha
VISTO, LIDO E OUVIDO

O plenário da Assembleia Nacional Constituinte começa a votar, às 15h30 de hoje, em clima de guerra, o substitutivo da Mesa que modifica o Regimento Interno, para elaboração final da Constituição. A segurança dos constituintes será garantida pela guarda do Congresso Nacional (150 homens) e por tropas da Polícia Militar do Distrito Federal, requeridas pelo deputado Ulysses Guimarães ao governador José Aparecido.

Depois de quase duas horas de reunião, a Mesa da Constituinte, sob a presidência de Ulysses Guimarães, decidiu não acatar a proposta do deputado Amaral Neto que, através de emenda, queria a requisição das Forças Armadas para proteger os constituintes.

Ulysses Guimarães ficou de telefonar, hoje de manhã, para o governador José Aparecido, pedindo auxílio de 50 homens da Polícia Militar, para fazer a segurança da área externa do Congresso Nacional. A segurança interna será feita apenas pela guarda da Casa.

ACORDO

A votação da mudança do Regimento Interno se fará a partir do substitutivo apresentado pela Mesa, fruto de acordo com o Centrão, escrito desde a última semana. O único ponto de discordância continua sendo a preferência para votação das matérias, que o Centrão quer assegurar apenas com assinaturas (280), e o líder Mário Co-

vas, do PMDB, insiste em que seja votada.

Essa questão, será votada em separado. Para isso, Mário Covas pedirá destaque de duas palavras do parágrafo segundo do artigo primeiro, que diz o seguinte: "As emendas apresentadas com base neste artigo terão preferência automática, não sendo submetidas a votos, e sua aprovação não prejudicará as demais emendas, salvo se forem idênticas".

O líder do PMDB na Constituinte quer a retirada, apenas, de dois termos: "automática" e "n-ao". A redação ficaria assim: "As emendas apresentadas com base neste artigo terão preferência, sendo submetidas a votos, e sua aprovação não prejudicará as demais emendas, salvo se forem idênticas".

O substitutivo da Mesa, embora tenha 128 emendas ao seu texto, deverá ser aprovado sem problemas, de acordo com avaliação do Centrão e, também, das lideranças esquerdistas da Constituinte. A disputa deverá mesmo ficar restrita à questão da preferência — Covas quer que ela seja votada; o Centrão teima em que apenas as assinaturas bastam para assegurá-la.

A maioria das emendas, segundo o terceiro secretário da Mesa da Constituinte, Arnaldo Faria de Sá, tinha caráter puramente obstrucionista, razão porque foram desconsideradas pela Mesa. Observa que somente o deputado Virgílio Guimarães (PT/MG) apresentou cerca de 30 emendas manuscritas.

GIVALDO BARBOSA



Líder do PDS disse que unhas e dentes não dão mais para sua defesa. Por isso prometeu atirar

PM vai isolar até os gramados do Congresso

A partir de agora, as manifestações populares não serão mais permitidas sequer no gramado em frente ao Congresso. Para manter a "tranquilidade" nos arredores, a Mesa da Constituinte pretende solicitar ao governador José Aparecido um contingente de cem homens da polícia militar do Distrito Federal.

Esta medida faz parte de um conjunto de atos que a Mesa baixará nos próximos dias com o objetivo de evitar a repetição dos tumultos ocorridos durante a votação do substitutivo do Centrão. Além do policiamento externo, as áreas de acesso ao prédio do Congresso serão reduzidas de quatorze para quatro ou cinco, e a segurança interna receberá reforço do Senado, passando de 150 para 200, e os auditórios só poderão ser cedidos a terceiros para a realização de convenções partidárias nacionais.

A solicitação de PMs para vigiar o gramado em frente ao prédio — a mais polêmica das medidas — já provocou protestos durante a sessão de ontem. A deputada Benedita da Silva (PT-RJ) reclamou, durante o horário de liderança, contra qualquer forma de limitação das manifestações populares.

EXERCITO
O deputado Amaral Neto (PDS-RJ), no entanto, não acha esta medida rigorosa o bastante e já apresentou emenda ao Regimento Interno para que a segurança

da Constituinte — interna e externa — seja garantida pelas Forças Armadas. Amaral argumenta que a existência de qualquer parlamento armado, sempre que observar isto, Arbage admite que o porte de armas em plenário por alguns constituintes é praticamente certo, embora não seja feito de forma ostensiva.

"A gente pressupõe que isto acontece. Graças a Deus, até hoje ninguém atirou aqui dentro". O ex-guerrilheiro José Genoino (PT-SP) garante que as únicas armas que usou até hoje no parlamento foram a caneta e a voz. "Se tiver que utilizar armas vou fazer isso no lugar certo, até porque arma não é efeito para se carregar sem usar".

Genoino considera um erro as restrições que a Mesa pretende fazer ao acesso de populares ao Congresso. A proposta de Amaral Neto, então, é classificada de "absurda" pelo deputado petista. "Esta onda de colocar forças repressivas aqui dentro é só para facilitar o trabalho delas na hora de fechar a Constituinte", ironiza Genoino. A história dá razão ao deputado: a última vez em que tropas policiais foram convocadas para cercar uma Assembleia Constituinte no Brasil foi em 1823. O autor da convocação, dom Pedro I, preferiu dissolver a Constituinte e outorgar sua própria constituição.

Arbage confessa, no entanto, que pessoalmente acha isto um exagero. "Ná minha opinião, basta a PM. Até porque, honestamente, não tenho previsões apocalípticas para o desenrolar da Constituinte". As ameaças feitas por alguns constituintes de que passarão a ir armados ao plenário também está merecendo atenção especial da Mesa. "Pretendemos fazer um trabalho educativo, preventivo, lembrando ao constituinte de que ele deve respeitar o Regimento. E este impede o porte de armas dentro do prédio do Congresso, até pelos seguranças", afirma Arbage.

Meneguelli causa reação geral

"O grande mal dos arruaceiros é pensar que os cidadãos pacatos são intimidáveis ou covardes" — afirmou ontem o senador Jarbas Passarinho (PA), presidente do PDS, ao analisar as ameaças do presidente da CUT, Jair Meneguelli, contra os constituintes que não votarem de acordo com as determinações sindicais.

Passarinho acentuou que Meneguelli está incurso no Código Penal por essas ameaças, que no entanto, não terão qualquer influência no resultado da Constituinte. "Se ele tivesse mais informações saberia que nenhum constituinte ficará amedrontado com suas ameaças e que todos votarão livremente" — observou.

HOMOSSEXUAL

O líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço (BA), procurou, de início, ridicularizar o presidente da CUT. "Não sei nem quem ele é direito. Penlo que me lembro, é aquele que o pessoal da CGT anda

dizendo que é homossexual".

Depois, mais comedido, frisou que é inadmissível a ameaça feita por Jair Meneguelli, que deve ser responsabilizado por ela, inclusive porque atinge a Constituinte. "Ele não é mais homem do que ninguém. Todos nós que estamos na Constituinte temos um passado que precisa ser respeitado. Conheço muito valentão como ele que já está no cemitério" — comentou.

O líder do PDS, maral Neto (RJ), acentuou que não aceitará, de nenhuma forma, qualquer humilhação, seja pessoal seja em sua casa. "Vou determinar que os seguranças lá de casa replam a bala qualquer provocação neste sentido".

INDIGNAÇÃO

O senador Jarbas Passarinho acha que Meneguelli tem de ser processado, de acordo com o Código Penal, por ter ameaçado de perseguição os constituintes que não votarem de acordo com as determinações da CUT. "Ele está agindo como se fosse um guarda vermelho da China de Mao-Tse-Tung ou como um fascista de Mussolini. O grande mal dos arruaceiros é pensar que os cidadãos pacatos são intimidáveis ou covardes".

Na sua opinião, a atitude de Meneguelli demonstra, claramente, a intransigência política e um radicalismo que não podem ser aceitos. Na última quinta-feira, quando comandou, das galerias, manifestações (Xingaram, jogaram moedas, pedaços de paus etc) contra os constituintes, Meneguelli e seus companheiros deveriam, a seu ver, ter sido responsabilizados. Como nada lhes aconteceu, passaram, agora, para ameaças de retaliações nas ruas.

"Está faltando, sem dúvida, maior garantia da ordem. Os radicais precisam ser contidos porque se não o forem as consequências são imprevisíveis" — advertiu Passarinho.

EUGENIO NOVAES



Membros do "Centrão", vindos de todos os partidos, cercaram Ulysses

PLENÁRIO

Amaral diz que enfrenta CUT à bala

O deputado Amaral Neto (PDS-RJ), um dos líderes do Centrão, já contraiu um vigia armado de espingarda para fazer guarda em frente a sua casa, autorizado a atirar se alguém "atentar" contra sua mulher e filhos. "Estou prevenindo para não ter que agir. Vou defender minha casa com unhas e dentes. Como minhas unhas e dentes já estão fracos, vai ser na bala".

Com sua veemência habitual, Amaral Neto fez este anúncio na sessão de ontem da Constituinte, durante o período destinado às comunicações de lideranças. O humor do deputado estava especialmente abalado com as declarações dadas na véspera pelo presidente da CUT, Jair Meneguelli, e publicadas na edição de ontem do jornal O Estado de São Paulo.

Segundo o jornal, Meneguelli acena com a possibilidade de uma greve geral como forma de protesto contra o rumo dos trabalhos da Constituinte e — o que mais irritou Amaral Neto — afirma não se preocupar com a presença de tropas do Exército nos arredores e até dentro do Congresso.

"Vou ter que colocar o pessoal do Exército defronte às casas e também acompanhando os deputados. Nós vamos marcar constituinte por constituinte que votar contra os interesses dos trabalhadores". A expressão "marcar constituinte por constituinte", que Amaral Neto interpretou como uma ameaça direta à integridade física dos membros do Centrão, sou de forma especialmente desagradável a seus ouvidos. Exaltado, Amaral Neto comparou esta atitude à dos nazistas, que marcavam com uma cruz as casas dos judeus e desabafou: "Não admito que vagabundo nenhum pegue em arma para me ameaçar. Mesmo que eu vote errado, ninguém tem este direito".

Centrão vai a Ulysses e pede tropas

Preocupado com a possibilidade de uma nova tentativa de pressão contra seus membros na votação de hoje do projeto que modifica o Regimento Interno da Constituinte, como a ocorrida quinta-feira última, os coordenadores do Centrão procuraram o presidente Ulysses Guimarães para reivindicar a convocação de forças federais para garantir os constituintes, sobretudo diante das ameaças do presidente da CUT, Jair Meneguelli, publicadas ontem pelo Estado de São Paulo.

O Centrão acha inteiramente insuficiente a segurança da casa, uma vez que seus integrantes são subalternos dos parlamentares. Para eles, a voz de qualquer um deles, a tendência é que eles obedecem, mesmo que ela se choque com a orientação da Mesa da Constituinte. Também entendem que recrutar policiamento do governo do Distrito Federal não é a melhor solução. Para o Centrão, o melhor caminho é a convocação de forças federais, integradas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica. Querem mais: a institucionalização dessa segurança, tal como acontece em vários grandes parlamentos do mundo, como o dos Estados Unidos, o da Alemanha Ocidental e do Japão, como lembra o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes mais destacados do grupo.

Esquerda critica o substitutivo da Mesa

O substitutivo da Mesa da Constituinte ao projeto do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), que altera o Regimento Interno da Assembleia, foi criticado na sessão de ontem pelos líderes dos partidos de esquerda, que apresentaram o seu substitutivo ao texto a ser votado às 15h30 de hoje. Além de identificar "uma série de causalismos" no documento assinado pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, os deputados José Genoino (PT/SP) e Haroldo Lima (PC do B/BA) classificaram este projeto de "um substitutivo do Roberto melhorado".

Até o deputado Robson Marinho (PMDB/SP), que se pronunciou a favor, criticou o dispositivo que permite a substituição do voto pela assinatura de 280 parlamentares para garantir a preferência das emendas. "Acho justo que, subscrita por 280 constituintes, uma emenda tenha prioridade sobre outra para apreciação. Mas ela só deve ter preferência se o plenário assim decidir pelo voto", argumentou Robson Marinho. Para ele, no entanto, o substitutivo apresentado pela Mesa está melhor que o do Centrão.

Também o deputado Del Bosco Amaral (PMDB/SP) considerou o projeto "mais democrático" que a proposta do grupo. O substitutivo assinado pelo PT, PCB, PC do B e PDT (com possibilidade de ter também como signatários os membros do Movimento Unidade Progressista do PMDB), foi defendido ontem pelo deputado Plínio Sampaio (PT/SP). Da tribuna ele anunciou aos constituintes que sua proposta satisfazia "a reivindicação principal do Centrão, de aprovação de proposições por maioria absoluta". A diferença para os outros textos é que este da esquerda obriga a presença dos constituintes em plenário para darem seus votos: "Queremos que os 280 votos sejam dados aqui e não que um dispositivo seja submetido a apreciação, enquanto parlamentar se manifesta da praia. Busca-

mos aplicar a essência da democracia", ressaltou Plínio.

Além de aumentar o número de emendas, para cinco, e de destaques, para 10, que cada constituinte poderá apresentar ao projeto da Comissão de Sistematização, o substitutivo da esquerda assegura, em seu artigo 4º, que só a maioria absoluta da Assembleia poderá aprovar os pedidos de destaque de emenda ou de supressão de parte do projeto.

ANTIDEMOCRÁTICO

"Querem jogar todo o trabalho da Constituinte na lata do lixo". Esta foi a conclusão a que chegou o deputado Aldo Arantes (PC do B/GO). O líder de seu partido, Haroldo Lima, enumerou os "seis pontos antidemocráticos" apresentados pela Mesa em seu substitutivo. O ponto mais atacado foi o que garante a "preferência automática" a todo destaque com 280 assinaturas. Para os críticos, "nenhum parlamento teve a idéia de substituir o voto por assinatura".

Também é imoral, segundo Haroldo Lima, o parágrafo 3º do artigo 1º, que suspende a sessão por 24 horas até que se consiga quorum para votação das matérias destacadas por 280 assinaturas. A substituição de títulos, admitida pelo substitutivo da Mesa, representa um grande perigo: "Se o Centrão fizer nove emendas deste tipo faz a Constituição inteira", lembrou o líder do PC do B. Ele ainda criticou a idéia lançada pelo texto da Mesa de ter destaques assinados por "constituintes especiais" e por "constituintes comuns", de acordo com os artigos 10 e 11.

Todos criticaram também a possibilidade assegurada pelo artigo 12, de destituição do relator Bernardo Cabral, da Sistematização, e sua transformação em "relator de plenário". No § 4º do artigo 13 se encontra o que Aldo Arantes classificou de "despudor": a extinção da Comissão de Sistematização com a criação da Comissão de Redação.

Greve antecipa convocação

Na expectativa da greve dos aviários, — que não aconteceu, pois ficou transferida para sábado — o Centrão não garantia ontem ter a maioria absoluta — 280 — de constituintes no plenário para a votação de hoje de mudança do regimento. Até o final da tarde havia cerca de 160 constituintes em Brasília, de acordo com informações do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), o "homem dos números" do grupo. Pelos cálculos de Daso, se a greve fosse confirmada para hoje significaria 40 a 50 votos a menos para o Centrão.

Apesar da preocupação, os coordenadores acreditavam que até a noite de ontem outros 90 membros do grupo estariam em Brasília. E que a partir das 11 horas da manhã de ontem a orientação nas rodas telefônicas de mobilização dos constituintes era diferente. Em vez de os constituintes serem convocados para hoje, eles passaram a ser convocados para estarem na capital ontem mesmo.

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), um dos líderes do grupo, chegou a apelar para o presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que adiasse a votação, no caso de deflagração da greve. Ulysses teria concordado, porque a paralisação seria um "motivo de força maior" para a ausência dos parlamentares. Mas ontem já não se falava em adiamento e o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, que jogou no time oposto ao do Centrão, informava que pelas minhas sondagens tem número suficiente para votar".

Surgem agora Os Sensatos

Desde a sua instalação, em fevereiro, a Constituinte tem sido pródiga em produzir grupos suprapartidários com os objetivos mais variados. Já houve a facção do Consenso, o Grupo dos 32, o Centro Democrático, o MUP e o Centrão, só para falar nos mais votados. Ontem à noite, surgiu uma nova ala parlamentar com a finalidade declarada de deslocar os debates constitucionais para o "verdadeiro centro", neutralizando a tendência ao radicalismo que tem até hoje dominado o cenário da Assembleia. O movimento ainda não foi batizado, mas um de seus integrantes o definiu ontem como "o grupo dos sensatos".

A nova facção suprapartidária realizou sua primeira reunião ontem à noite, no anexo das comissões da Câmara dos Deputados. Não havia uma pauta específica, já que o grupo tratará das questões de mérito da Constituinte e o momento ainda é de discussão do Regimento Interno. De qualquer forma, o encontro serviu para uma primeira avaliação, que será desdobrada hoje pela manhã, em nova reunião prevista para as 10h30min.

O senador Fernando Henrique Cardoso estima

A possibilidade de fretar aviões da FAB foi confirmada pelo líder do PFL, deputado José Lourenço: "E por que não? Não somos um poder federal?". Mas o deputado Daso Coimbra negou a informação: "É brincadeira do Lourenço". Com os constituintes espalhados pelo País, "a FAB tinha de ter uma frota muito grande para trazer todo mundo no mesmo dia", afirmou. O deputado Basílio Vilani, outro expoente do grupo também criticou: "Isso de FAB é só conversa".

Basílio não descartou a hipótese de os aviões particulares de alguns constituintes do Centrão serem utilizados para uma verdadeira "operação de resgate".

Mas Daso Coimbra também fez críticas ao colega de grupo: "Não vale a pena, cada voto ia custar muito caro".

A maior preocupação era com a região Norte, de onde só partem, com destino a Brasília, aviões no período da manhã. O senador Olavo Pires não teria esse problema, devendo retornar de Rondônia — onde estava ontem — em avião particular em qualquer eventualidade. O senador Odeir Soares negou possuir qualquer jato particular, mas disse ter certeza de 90% dos parlamentares do Norte que fazem parte do Centrão estavam aqui já ontem.

De qualquer forma, as lideranças eram unânimes num ponto: "Se faltarem aviões para os nossos, vai faltar para os deles também, fica tudo elas por elas e podemos até sair na vantagem, já que somos maioria", resumiu José Lourenço.

que o grupo tenha cerca de setenta constituintes. Ele não soube traçar um perfil ideológico muito nítido de seus componentes, afirmando que são pessoas nem tão à direita nem tão à esquerda, mas preocupadas em colocar os debates constitucionais num trilho capaz de espelhar a realidade brasileira, "sem radicalismos". Enfim, são os constituintes "sensatos".

Integram o grupo vários parlamentares que, no primeiro momento, aderiram às teses do Centrão, mas que encontram-se insatisfeitos com a postura diretista e a linguagem radical utilizada por vários de seus líderes. Também estão lá políticos classificados como de centro-esquerda, que entretanto têm demonstrado surpreendente flexibilidade nas discussões constitucionais.

Compareceram à reunião de ontem, entre outros, os senadores Jarbas Passarinho e Fernando Henrique Cardoso, líderes do PDS e do PMDB no Senado, os deputados Egídio Ferreira Lima, Pimenta da Veiga, Jaime Santana, Alceguerra, Saulo Queiroz, Virgíldádo de Sena, Paulo Silva, Antônio Gaspar, além do senador Nelson Carneiro.